



INFOCIEDS

Informação e conteúdo do CIEDS e seus projetos

18 anos

Somos brasileiros com muito orgulho, com muito amor

...e de olho em um desenvolvimento sustentável

O mundo está de olho no Rio durante as Olimpíadas e Paralimpíadas. Agora é a vez de o carioca mostrar que a cidade do samba também está atenta e em busca de um desenvolvimento sustentável.

Pensando nisso, o **CIEDS** em parceria com o **Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável – Centro RIO+**, do **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD**, estão dando voz a jovens cariocas para contar que, do Leme ao Pontal, há iniciativas inovadoras que contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“O Ban Ki-moon (Secretário-geral da ONU) elencou a juventude como o grande vetor de transformação social. Até porque serão eles os líderes daqui a 15 anos”, lembra Francisco Filho, Coordenador de Comunicação do Centro RIO+.

No projeto **Jovem Jornalista**, estudantes da rede pública toparam atuar como voluntários durante as competições. Eles identificam as iniciativas que merecem destaque e apoiam a produção das matérias sobre elas. Para isso, estão participando de oficinas sobre a prática jornalística, o desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 da ONU.

As matérias produzidas são distribuídas para profissionais de comunicação dos 166 países onde atua o PNUD. E você pode conferi-las em jovemjornalista.wordpress.com.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Agenda global que busca fortalecer a paz universal, visa às respostas de novos desafios globais e integra, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.



Veja mais



Especial:
O CIEDS nas Olimpíadas

PÁGINA 2



Zimbábue e Brasil unidos na troca de experiências

PÁGINA 2



Curso apresenta nova possibilidade de atuação no esporte

PÁGINA 4

O legado da RIO 2016 no CIEDS

Mais do que participar de uma tradição da Grécia Antiga, quando o fogo era considerado sagrado, estar no revezamento da tocha na Rio 2016 tem um sabor especial que Vandré Brilhante, Diretor-presidente do CIEDS, pôde experimentar. Mas a participação do CIEDS nas Olimpíadas não para por aí. O projeto Jovem Jornalista foi criado especialmente para este período, em parceria com o Centro RIO+, do PNUD. Como você confere na matéria de capa. Embarcando nos valores olímpicos - amizade, excelência e respeito - a EY (antiga Ernst & Young Global) desenvolveu o Olympic

Legacy Volunteer Program, uma consultoria global realizada por seus colaboradores voluntários que orientou o CIEDS a criar uma ferramenta de monitoramento do desempenho dos seus objetivos estratégicos. O Shell Iniciativa Jovem levou seus beneficiários ao Atletismo, por meio do programa Meu Projeto - Rio 2016, e ao Rugby, por meio da ID_BR, integrante da Rede de Empreendimentos Sustentáveis Iniciativa Jovem. Já o Jovens Urbanos acompanhou a Canoagem Slalom com ingressos doados pela Nissan, empresa membro do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE). Assistir às provas ampliou o empoderamento do jovem, propiciando o seu desenvolvimento pessoal. O Jovens Urbanos é iniciativa da Fundação Itaú Social com supervisão técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e realização do CIEDS. As Olimpíadas chegaram ao fim, mas deixou um legado de conhecimento, união e paz entre os povos para a rede do CIEDS.



1. Jovens Urbanos e Jovem Jornalista no Parque Radical de Deodoro 2. Vandré Brilhante, Diretor-presidente do CIEDS, no Revezamento da Tocha Olímpica 3. Equipe de Comunicação no Boulevard Olímpico 4. Gestores do CIEDS visitando a Pira Olímpica.

Conexão Zimbábue-Brasil



Ntandoe Dumani é líder comunitário do Zimbábue e diretor de programas da ONG **Adapt Centro de Desenvolvimento Institucional**. Por meio de uma iniciativa da Organização norte-americana **IREX** e o **Departamento de Estado do Governo americano**, ele veio ao Brasil para promover a troca de experiências e metodologias utilizadas no desenvolvimento de projetos sociais. A ONG criada por Dumani, financiada por organismos internacionais, propõe soluções para o fortalecimento de instituições e da educação na sua comunidade. Uma das iniciativas é a One

Classroom Project, que convida professores voluntários a gravarem aulas em DVD para ampliar o acesso à educação pelos moradores da sua comunidade. Enquanto instituições privadas comercializam este conteúdo a 50 dólares por DVD, a Adapt comercializa por apenas 1 dólar, beneficiando mais de 400 pessoas por módulo produzido. Ao visitar alguns dos projetos executados pelo CIEDS, destacou: "Nós atacamos os mesmo problemas: falta de oportunidades, ausência de serviços públicos, má distribuição de renda. O que me surpreendeu no Brasil foi perceber que as Organizações contam com parceiros locais para seus projetos, o que as torna mais competitivas e sustentáveis. No Zimbábue a maior parte dos recursos vem apenas de organismos internacionais".



Parcerias estratégicas que constroem redes para a prosperidade.

Rio de Janeiro
Rua Conselheiro Saraiva 28, 8º andar, Centro
Rio de Janeiro | CEP: 20091-030 | Tel. 55 21 3094-4555

São Paulo
Rua José Bonifácio, 250 - 6º andar, Centro
São Paulo | CEP: 01003-000 | Tel. 55 11 3105-2229

Expediente

Coordenação: Vandré Brilhante
Edição: Rodrigo Abrantes
Redação: Isabel Salgado, Rafael Biazão e Victoria Guimarães
Layout e Diagramação: Fábio Léda

CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, com titularidade de Utilidade Pública Federal, signatária do Pacto Global da ONU e com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas - ECOSOC. Foi eleita, em 2016, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 88ª ONG mais relevante do mundo.

Formando líderes empreendedores

FAIS despertou em comunidades o sonho empreendedor

Entre 2001 e 2003, o **CIEDS** executou o **Fundo de Apoio a Iniciativas Socioeconômicas (FAIS)** que apoiou o desenvolvimento de comunidades de baixa renda. Por meio de ações de capacitação de lideranças locais, estímulo à criação de novas instituições comunitárias e orientação para a gestão de fundos, ajudou a mudar o quadro de violência e exclusão que dominava as 25 regiões atendidas.

Estas áreas foram priorizadas por apresentar menor Índice de Desenvolvimento Humano e maior índice de violência do Rio, segundo dados da PNUD. Em parceria com a **Inter American Foundation (IAF)**, o FAIS formou 50 projetos, que beneficiaram 250 pessoas direta e 6700 indiretamente. Um dos apoiados foi o Fuxicarte, que você conhece a história da empreendedora Ana Lúcia Franco ao lado.

"Era um trabalho de empreendedorismo diferente do que temos hoje, ligado à ação social, ao apoio às necessidades de desenvolvimento locais. Tínhamos desde mães que se organizavam para criar creches, trabalhos com a terceira idade, até artesanato e esportes.", afirma Helen Pedroso, Gerente do projeto em 2001. A respeito da formação dos projetos beneficiados, pondera: "Eram lideranças com forte expressão e que vieram para o CIEDS através de um trabalho de grande mobilização. Não foi um anúncio no jornal que trouxe as pessoas, foi a articulação do próprio CIEDS".



histórias em Rede



Cinderela moderna

Ana Lúcia Franco

Para muitas mulheres, estudar, trabalhar e garantir sua independência são objetivos comuns. Para Ana Lúcia Franco, de 42 anos, isto era um sonho. Criada no subúrbio do Rio, casou cedo a procura da independência, que acabou não encontrando.

Porém, com a ajuda do **FAIS (Fundo de Apoio a Iniciativas Socioeconômicas)**, projeto desenvolvido pelo **CIEDS** entre 2001 e 2003, Lúcia pode dar seus primeiros passos em direção à liberdade. Após realizar um curso de empreendedorismo, começou a fazer artesanato e em 2010 já tinha seu próprio grupo produtivo, o Fuxicarte.

Em 2012, foi eleita a melhor

microempreendedora do ano, no Prêmio Internacional de Micro Finanças, do grupo francês Planet Finance. Seu prêmio foi digno de conto de fadas: duas temporadas em Paris, com direito a passagem pelo tapete vermelho do Festival de Cinema de Cannes.

De volta da experiência, Ana Lúcia não tira seus pés do chão. Ela acredita que tudo isso foi uma prova de onde o trabalho pode levar as pessoas.

Atualmente, ela ajuda outras mulheres a escreverem suas próprias histórias, através de palestras pelo Brasil. Nelas, ela questiona onde elas desejam chegar com seus trabalhos. Seu novo sonho é poder ajudar outras Lúcias.

Esporte para o desenvolvimento humano



Se no Rio 2016 os holofotes estão voltados aos atletas de alto rendimento, em Osasco (SP) tem muita gente trabalhando o esporte com outra perspectiva: a da mudança social. Para ajudar a disseminar o poder de transformação social pelo esporte, o CIEDS desenvolveu o curso **Esporte Para o Desenvolvimento Humano**.

Ao longo de cinco dias, 91 estudantes e profissionais, de diversas áreas, puderam conhecer metodologias educacionais e iniciativas inovadoras. Aproximadamente 250 pessoas participaram do evento de encerramento, que foi aberto à comunidade e proporcionou um momento de integração e práticas esportivas e educacionais. É medalha de ouro para o CIEDS! 96% dos participantes afirmaram que se sentem capazes de colocar em

prática o que foi aprendido durante o curso. Que o esporte seja cada vez mais utilizado como agente de transformação. O curso Esporte Para o Desenvolvimento Humano foi executado pelo **CIEDS** e desenvolvido no âmbito do Edital Mais Esporte Brasil, iniciativa da **REMS** em parceria com o **PNUD Brasil**.



Saiba mais
no site

O CIEDS reuniu na publicação Guia do Disseminador, instrumentos, metodologias e ferramentas práticas para apoiar o desenvolvimento de projetos sociais a partir do esporte. Baixe na seção Publicações, no site do CIEDS.

Jovem Aprendiz CIEDS

Forme equipes competentes. Aposte na força e na diversidade dos jovens.

Ter responsabilidade social se tornou hoje um diferencial para as empresas. Quem é reconhecido por praticar ações dessa natureza, têm mais do que impactos positivos na imagem institucional.

Para aqueles que desejam tornar a responsabilidade social parte do dia a dia do negócio, contratar um **Jovem Aprendiz CIEDS** simplifica e traz um maior retorno ao cumprimento da lei.

O programa representa a aquisição de novos talentos, a oxigenação das ideias no ambiente de trabalho, além de apoio integral do **CIEDS**,

que realiza sua cogestão e promove workshops sobre a Lei da Aprendizagem.

O jovem, ao longo do programa, desenvolve senso crítico, liderança, empreendedorismo e inovação, por meio de palestras e workshops oferecidos pelo CIEDS. Além disso, seu desenvolvimento é acompanhado de perto a cada etapa do processo.

Dê o primeiro passo na direção de uma sociedade mais inclusiva. Saiba mais sobre o projeto nas redes sociais do CIEDS.

LEI DE APRENDIZAGEM



Empresas de **MÉDIO E GRANDE PORTE**, de qualquer natureza, com



7 funcionários ou mais,



devem contratar jovens de

14 a 24 anos

na condição de aprendiz

